

## **ATIVIDADE E RESULTADOS DO GRUPO NOVO BANCO**

### **EXERCÍCIO DE 2017**

(Informação financeira não auditada)

O Grupo NOVO BANCO registou em 2017 um resultado operacional positivo de 341,7M€, inferior em 44,9M€ ao do exercício anterior.

Considerando a receita do Mecanismo de Capital Contingente o resultado antes de impostos foi de -923,5M€ (-988,1M€ em 2016) e o resultado do exercício foi de -1395,4M€ (-788,3M€ em 2016).

#### **VENDA DO NOVO BANCO**

Em 18 de outubro foi concluído o processo de venda do NOVO BANCO, na sequência da aquisição de uma posição maioritária (75%) do seu capital social por fundos de investimento geridos pelo grupo norte-americano Lone Star, através de dois aumentos de capital no valor de 750M€ e 250M€, ocorridos em outubro e dezembro, respetivamente.

Esta venda foi precedida da concretização de uma operação de *Liability Management Exercise (LME)* sobre 36 séries de obrigações no valor contabilístico de cerca de 3mM€. O sucesso da operação traduziu-se na compra e reembolso de obrigações representativas de 73% do seu valor contabilístico, com um resultado imediato de 209,7M€.

Na sequência do processo de venda foi criado um Mecanismo de Capital Contingente que permite ao NOVO BANCO poder ser compensado, até ao limite máximo de 3,89mM€, por perdas que venham a ser reconhecidas em alguns dos seus ativos a cargo do Fundo de Resolução, que assim ficou, detentor de 25% do capital do Banco.

O NOVO BANCO deixou de ser considerado banco de transição passando a operar em total normalidade ainda que sujeito a algumas medidas limitativas à sua atividade impostas pela autoridade de concorrência europeia.

#### **INDICADORES DE ATIVIDADE**

Ao nível da atividade, o Grupo reduziu a sua carteira de crédito em cerca de 2,3mM€ (-6,9%), com especial incidência no crédito não produtivo/*non performing loans* (-1,7mM€). A sinistralidade do crédito não

produtivo reduziu-se para 30,5% (2016: 33,4%), com a respetiva cobertura por imparidade a aumentar para 58,7% (2016: 49,3%).

Os depósitos de clientes aumentaram 4,1mM€ (+16,1%), em termos homólogos, dos quais 1,8mM€ resultantes da concretização da operação de *LME*, cujo impacto ao nível das obrigações emitidas se saldou por uma diminuição de 2,2mM€.

O financiamento líquido junto do Banco Central Europeu (BCE) reduziu-se em 2,3mM€, situando-se em 31 de dezembro de 2017 em 2,8mM€ (2016: 5,1mM€).

## **PERFORMANCE DO NOVO BANCO**

O produto bancário foi de 890,9M€ (-8,9% em termos homólogos), não considerando a ativação do Mecanismo de Capital Contingente.

O resultado financeiro, em função do *deleverage* realizado, apresentou uma redução de 23,3% enquanto a evolução das comissões se saldou por um crescimento de 17,2%.

A evolução dos resultados de operações financeiras (+45,2%) refletiu os ganhos apurados com os resultados da operação *LME* (209,7M€).

As continuadas políticas de racionalização e otimização de custos levaram à redução de 7,1% dos custos operativos, tendo reduzido os custos de pessoal em 9,1% e os gastos gerais em 6,9%.

As imparidades foram reforçadas, tendo atingido um total de 2 056,9M€, das quais 1 229,2M€ para crédito, 398,0M€ para operações em descontinuação e 134,3M€ de provisões para reestruturação.

O valor dos impostos de 445,1M€ (a deduzir ao resultado) inclui a anulação de prejuízos fiscais reportáveis que, de acordo com o atual plano de negócios, não preenchem as condições para serem considerados no ativo do Banco, face à revisão do Plano de Negócios após a negociação com a DG Comp.

O Mecanismo de Capital Contingente foi chamado no montante de 791,7M€.

O Grupo NOVO BANCO encerrou o exercício com um rácio de capital CET1 *phased-in* de 12,8% e um rácio capital total *phased-in* de 13,0%.

**PRINCIPAIS INDICADORES**

**31-dez-16 31-dez-17**

**ATIVIDADE (milhões de euros)**

|                                 |        |        |
|---------------------------------|--------|--------|
| Ativo                           | 52 333 | 52 055 |
| Crédito a Clientes (bruto)      | 33 750 | 31 422 |
| Depósitos de Clientes           | 25 585 | 29 691 |
| Capitais Próprios e Equiparados | 5 148  | 4 832  |

**SOLVABILIDADE<sup>(2)</sup>**

|   |       |       |
|---|-------|-------|
| <i>Common Equity Tier I</i> / Ativos de Risco | 12,0% | 12,8% |
| <i>Tier I</i> / Ativos de Risco               | 12,0% | 12,8% |
| Fundos Próprios Totais / Ativos de Risco      | 12,0% | 13,0% |

**LIQUIDEZ (milhões de euros)**

|   |        |        |
|---|--------|--------|
| Financiamento líquido junto do BCE <sup>(3)</sup>   | 5 123  | 2 790  |
| Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros), líquida de <i>haircut</i><br>(Crédito Total - Provisões para Crédito) / Depósitos de Clientes <sup>(2)</sup> | 11 587 | 12 706 |
| <i>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</i>   | 110%   | 88%    |
| <i>Net Stable Funding Ratio (NSFR)</i> <sup>(1)</sup>   | 99%    | 108%   |

**QUALIDADE DOS ATIVOS**

|  |       |        |
|--|-------|--------|
| Crédito Vencido >90 dias / Crédito a Clientes (bruto)  | 17,0% | 16,3%  |
| Crédito com Incumprimento <sup>(1)</sup> / Crédito Total <sup>(2)</sup>                            | 18,7% | 18,3%  |
| Crédito com Incumprimento, líquido <sup>(1)</sup> / Crédito Total, líquido <sup>(2)</sup>          | 2,6%  | 0,4%   |
| Crédito em Risco / Crédito Total <sup>(2)</sup>  | 25,6% | 23,6%  |
| Crédito em Risco, líquido / Crédito Total, líquido <sup>(2)</sup>                                  | 10,9% | 6,9%   |
| Crédito Reestruturado <sup>(2)</sup> / Crédito a Clientes (bruto)                                  | 23,7% | 22,6%  |
| Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco <sup>(2)</sup> / Crédito a Clientes (bruto) | 11,9% | 10,8%  |
| <i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / Crédito a Clientes (bruto)                                     | 33,4% | 30,5%  |
| Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias   | 97,2% | 109,8% |
| Provisões para Crédito / Crédito a Clientes (bruto)  | 16,5% | 17,9%  |
| Custo do Risco   | 1,99% | 3,91%  |

**RENDIBILIDADE**

|   |        |          |
|---|--------|----------|
| Resultado do período (milhões de euros)   | -788,3 | -1 395,4 |
| Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio <sup>(2)</sup>         | -1,9%  | -1,8%    |
| Produto Bancário / Ativo Líquido médio <sup>(2)</sup>   | 1,8%   | 3,3%     |
| Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios <sup>(2)</sup> | -17,0% | -16,8%   |

**EFICIÊNCIA**

|  |       |       |
|--|-------|-------|
| Custos de Funcionamento + Amortizações / Produto Bancário <sup>(2)</sup> | 60,4% | 32,6% |
| Custos com Pessoal / Produto Bancário <sup>(2)</sup>                     | 31,0% | 16,4% |

**COLABORADORES (nº)**

|                           |       |       |
|---------------------------|-------|-------|
| Total                     | 6 096 | 5 488 |
| - Atividade Doméstica     | 5 687 | 5 156 |
| - Atividade Internacional | 409   | 332   |

**REDE DE BALCÕES (nº)**

|                 |     |     |
|-----------------|-----|-----|
| Total           | 537 | 473 |
| - Doméstica     | 507 | 448 |
| - Internacional | 30  | 25  |

(1) Dados de 31 de dezembro de 2017 são provisórios

(2) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(3) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

## **MECANISMO DE CAPITAL CONTINGENTE /**

### ***CONTINGENT CAPITAL AGREEMENT***

Na sequência das condições acordadas no processo de venda do NOVO BANCO, foi criado um Mecanismo de Capitalização Contingente cuja responsabilidade pela gestão ficou a cargo do Fundo de Resolução.

Neste contexto, o NOVO BANCO pode ser compensado, até ao limite máximo de 3,89mM€, por perdas que venham a ser reconhecidas com alguns dos seus ativos problemáticos, caso os rácios de capital desçam abaixo de determinado patamar.

O capital que está a ser gerido corresponde a um perímetro de ativos previamente definido, com um valor líquido contabilístico inicial (junho de 2016) de cerca de 7,9mM€. Em 31 de dezembro de 2017 estes ativos apresentavam um valor líquido de 5,4mM€.

Os prejuízos apresentados decorreram, fundamentalmente, do reconhecimento de montantes elevados de imparidades, de acordo com as exigências das autoridades europeias por forma a que as instituições bancárias tenham condições de recuperar rentabilidade de uma forma mais rápida e consistente.

Em 31 de dezembro de 2017 o mecanismo acima referido foi ativado conduzindo ao registo de uma compensação de 791,7M€, por forma a que o Banco se mantenha uma instituição financeiramente sólida e bem capitalizada, com rácios de capital e níveis de rentabilidade potenciadores da sua atividade.

## RESULTADOS

O Grupo NOVO BANCO apresentou em 2017 um resultado negativo de 1395,4M€, que compara com o prejuízo de 788,3M€ no ano anterior.

| milhões de euros                      |                |                 |                   |
|---------------------------------------|----------------|-----------------|-------------------|
| DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS           | 2016           | 2017            | Variação relativa |
| Resultado Financeiro                  | 514,5          | 394,6           | -23,3%            |
| + Serviços a Clientes                 | 277,1          | 324,8           | 17,2%             |
| <b>= Produto Bancário Comercial</b>   | <b>791,6</b>   | <b>719,4</b>    | <b>-9,1%</b>      |
| + Resultados de Operações Financeiras | 147,6          | 214,3           | 45,2%             |
| + Outros Resultados de Exploração     | 38,2           | 749,0           | ....              |
| <b>= Produto Bancário</b>             | <b>977,5</b>   | <b>1 682,6</b>  | <b>72,1%</b>      |
| - Custos Operativos                   | 590,9          | 549,2           | -7,1%             |
| <b>= Resultado Operacional</b>        | <b>386,6</b>   | <b>1 133,4</b>  | <b>....</b>       |
| <b>- Imparidades e Provisões</b>      | <b>1 374,7</b> | <b>2 056,9</b>  | <b>49,6%</b>      |
| para Crédito                          | 672,6          | 1 229,2         | 82,8%             |
| para Títulos                          | 315,9          | 134,8           | -57,3%            |
| para Outros Ativos e Contingências    | 386,2          | 692,9           | 79,4%             |
| <b>= Resultado antes de Impostos</b>  | <b>- 988,1</b> | <b>- 923,5</b>  | <b>6,5%</b>       |
| - Impostos                            | - 227,6        | 445,1           | ....              |
| - Contribuição sobre o Setor Bancário | 37,0           | 30,8            | -16,6%            |
| <b>= Resultado após Impostos</b>      | <b>- 797,5</b> | <b>-1 399,5</b> | <b>-75,5%</b>     |
| - Interesses que não Controlam        | - 9,1          | - 4,0           | 56,1%             |
| <b>= Resultado do Exercício</b>       | <b>-788,3</b>  | <b>-1 395,4</b> | <b>-77,0%</b>     |

Os aspetos mais relevantes relativos à atividade desenvolvida neste exercício prendem-se com o comportamento dos seguintes agregados:

- o produto bancário comercial ascendeu a 719,4M€ (-9,1% em termos homólogos), influenciado pela redução no resultado financeiro (-23,3%), variação esta que absorveu a melhoria observada nos serviços a clientes (+17,2%);
- Os resultados de operações financeiras no montante de 214,3M€ beneficiaram do efeito da operação *LME*;
- os custos operativos no valor de 549,2M€ evidenciaram uma quebra de 7,1% face ao registo do ano anterior, reflexo das melhorias concretizadas ao nível da simplificação dos processos e da otimização das estruturas com a consequente redução de balcões e de colaboradores;
- o resultado operacional (antes de imparidades e impostos) foi positivo em 1133,4M€, considerando a ativação do Mecanismo de Capital Contingente (791,7M€);
- o montante afeto a provisões no valor de 2056,9M€ inclui 1229,2M€ para crédito, 134,8M€ para títulos e 692,9M€ para outros ativos e contingências onde se consideram, nomeadamente, 398,0M€ para operações em descontinuação e 134,3M€ de provisões para reestruturação;

- o valor dos impostos reflete, na sua maior parte, a anulação de prejuízos fiscais reportáveis que, de acordo com o atual plano de negócios, não preenchem as condições para serem considerados no ativo do Banco, face à revisão do Plano de Negócios após a negociação com a DG Comp.

Não considerando a ativação do Mecanismo de Capital Contingente, o Grupo NOVO BANCO registou em 2017 um resultado operacional positivo de 341,7M€.

| milhões de euros  |              |              |                          |
|---|--------------|--------------|--------------------------|
| <b>RESULTADO OPERACIONAL EXCLUINDO MECANISMO DE CAPITAL CONTINGENTE</b> | <b>2016</b>  | <b>2017</b>  | <b>Variação relativa</b> |
| Resultado Financeiro  | 514,5        | 394,6        | -23,3%                   |
| + Serviços a Clientes   | 277,1        | 324,8        | 17,2%                    |
| <b>= Produto Bancário Comercial</b>                                     | <b>791,6</b> | <b>719,4</b> | <b>-9,1%</b>             |
| + Resultados de Operações Financeiras                                   | 147,6        | 214,3        | 45,2%                    |
| + Outros Resultados de Exploração                                       | 38,2         | - 42,7       | ....                     |
| <b>= Produto Bancário</b>   | <b>977,5</b> | <b>890,9</b> | <b>-8,9%</b>             |
| - Custos Operativos   | 590,9        | 549,2        | -7,1%                    |
| <b>= Resultado Operacional</b>  | <b>386,6</b> | <b>341,7</b> | <b>-11,6%</b>            |

## Resultado Financeiro

O desempenho do resultado financeiro foi influenciado pelo facto das taxas de juro de referência continuarem em terreno negativo, pelo elevado custo dos passivos titulados (mitigado pela concretização, em outubro, da operação *LME*) e pela necessidade de estabilizar o financiamento da atividade através dos recursos de clientes.

Em linha com estas condicionantes e com o processo de *deleverage* em curso, o resultado financeiro apresentou uma redução de 23,3% em termos homólogos, situando-se em 394,6M€. De referir que o efeito positivo da redução do custo dos passivos em 34 pontos base (pb) (de 1,39% em dez-16 para 1,05% em dez-17) não foi suficiente para compensar a redução verificada na taxa ativa (-55pb), pelo que a margem financeira apresenta um decréscimo de 21pb, face a dezembro de 2016, evoluindo de 1,10% para 0,89%.

De destacar o contributo dos depósitos para a redução da taxa dos passivos, cuja taxa média de remuneração evoluiu de 0,91% em dezembro de 2016 para 0,86% no final de 2017. Do lado dos ativos, para além da redução dos proveitos com origem no crédito a clientes, assistiu-se também à descida da remuneração dos restantes ativos financeiros.

| RESULTADO FINANCEIRO E MARGEM FINANCEIRA   | milhões de euros |              |                    |                 |              |                    |
|--|------------------|--------------|--------------------|-----------------|--------------|--------------------|
|  | 2016             |              |                    | 2017            |              |                    |
|  | Capitais Médios  | Taxa Média   | Proveitos / Custos | Capitais Médios | Taxa Média   | Proveitos / Custos |
| ATIVOS FINANCEIROS                         | 46 823           | 2,49%        | 1 166              | 44 347          | 1,94%        | 862                |
| Crédito a Clientes                         | 34 695           | 2,68%        | 932                | 32 474          | 2,32%        | 752                |
| Aplicações Monetárias                      | 2 480            | 2,31%        | 57                 | 2 650           | 1,08%        | 29                 |
| Títulos e Outras Aplicações                | 9 647            | 1,84%        | 177                | 9 223           | 0,88%        | 81                 |
| APLICAÇÕES DIFERENCIAIS                    | -                | -            | -                  | -               | -            | -                  |
| <b>ATIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS</b>   | <b>46 823</b>    | <b>2,49%</b> | <b>1 166</b>       | <b>44 347</b>   | <b>1,94%</b> | <b>862</b>         |
| PASSIVOS FINANCEIROS                       | 43 978           | 1,48%        | 652                | 41 066          | 1,14%        | 467                |
| Depósitos de Clientes                      | 25 123           | 0,91%        | 229                | 26 319          | 0,86%        | 226                |
| Recursos Monetários                        | 11 442           | 0,36%        | 41                 | 8 985           | 0,36%        | 33                 |
| Outros Recursos                            | 7 413            | 5,15%        | 382                | 5 761           | 3,61%        | 208                |
| RECURSOS DIFERENCIAIS                      | 2 845            | -            | -                  | 3 282           | -            | -                  |
| <b>PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS</b> | <b>46 823</b>    | <b>1,39%</b> | <b>652</b>         | <b>44 347</b>   | <b>1,05%</b> | <b>467</b>         |
| <b>MARGEM / RESULTADO</b>                  |                  | <b>1,10%</b> | <b>514</b>         |                 | <b>0,89%</b> | <b>395</b>         |

O crédito a clientes, que constitui a principal categoria de ativos financeiros (73,2%), teve associada uma taxa média de 2,32%; do lado dos passivos, destacam-se os depósitos de clientes, cujo saldo médio foi de 26,3mM€ com uma taxa média de remuneração de 0,86%.

## Serviços a Clientes

O comissionamento decorrente da prestação de serviços bancários a clientes saldou-se por um contributo de 324,8M€ para o resultado, que compara com 277,1M€ em dezembro de 2016 representativo de um aumento de 17,2%. Para esta evolução contribuiu a redução dos custos associados às emissões com garantia do Estado, totalmente extintas e reembolsadas no início de 2017; sem este efeito as comissões teriam registado um crescimento de 5,4%, em termos homólogos.

| SERVIÇOS A CLIENTES                                | milhões de euros |              |                   |               |               |
|--|------------------|--------------|-------------------|---------------|---------------|
|  | 2016             | 2017         | Variação relativa | Estrutura     |               |
|  |                  |              |                   | 2016          | 2017          |
| Gestão de Meios de Pagamento                       | 98,6             | 112,4        | 14,0%             | 31,8%         | 34,4%         |
| Comissões sobre Empréstimos, Garantias e Similares | 128,0            | 123,0        | -3,9%             | 41,3%         | 37,6%         |
| Gestão de Ativos e Bancasseguros                   | 62,3             | 71,1         | 14,2%             | 20,1%         | 21,8%         |
| Assessoria, <i>Servicing</i> e Diversos            | 21,1             | 20,3         | -3,7%             | 6,8%          | 6,2%          |
| <b>SUBTOTAL</b>                                    | <b>310,0</b>     | <b>326,8</b> | <b>5,4%</b>       | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> |
| Custos com as garantias prestadas pelo Estado      | 32,9             | 2,0          | -94,0%            |               |               |
| <b>TOTAL</b>                                       | <b>277,1</b>     | <b>324,8</b> | <b>17,2%</b>      |               |               |

Na atividade do Grupo NOVO BANCO salienta-se a importância:

- da função de apoio às empresas, visível nos proveitos de produtos como as garantias prestadas, os créditos documentários e os serviços associados à gestão dos empréstimos e similares (37,6% do comissionamento total);

**NOVO BANCO, SA** | Av. da Liberdade, n.º 195 Lisboa | Capital social: 5 900 000 000,00 euros | NIPC: 513 204 016 |  
**Contactos:** [investidor@novobanco.pt](mailto:investidor@novobanco.pt) | [investor.relations@novobanco.pt](mailto:investor.relations@novobanco.pt) | tel: (+ 351) 21 359 73 90

- dos produtos relacionados com a função de pagamentos (34,4% do total), os cartões e os meios de pagamento, que incluem os cheques, as transferências, as ordens de pagamento, os POS's e ATM's e as comissões de manutenção de contas à ordem; e
- dos serviços de gestão de ativos e bancasseguros que representam 21,8% do total.

## Resultados de Operações Financeiras e Outros Resultados de Exploração

A evolução dos resultados de operações financeiras (+45,2%) reflete os ganhos apurados com a venda e a reavaliação de títulos de dívida pública e os resultados da operação LME (209,7M€).

A evolução dos outros resultados de exploração reflete, fundamentalmente, a ativação do Mecanismo de Capital Contingente (791,7M€) para além de incorporar parte da mais-valia apurada na venda de 75% do capital social da subsidiária NB Ásia (66,0M€), o resultado negativo nas operações relacionados com a venda de créditos internacionais (-30,9M€) e o custo com as contribuições para o Fundo Único de Resolução (19,7M€) e para o Fundo de Resolução Nacional (7,8M€).

## Custos Operativos

Os custos operativos apresentam uma redução homóloga de 7,1%, reflexo das medidas de reestruturação associadas a um redimensionamento da rede de distribuição e à simplificação/redução da estrutura organizacional e dos processos, com a consequente redução do número de colaboradores.

| milhões de euros              |              |              |                   |
|-------------------------------|--------------|--------------|-------------------|
| CUSTOS OPERATIVOS             | 2016         | 2017         | Variação relativa |
| Custos com Pessoal            | 303,5        | 275,7        | -9,1%             |
| Gastos Gerais Administrativos | 231,4        | 215,4        | -6,9%             |
| Amortizações                  | 56,1         | 58,1         | 3,6%              |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>590,9</b> | <b>549,2</b> | <b>-7,1%</b>      |

Os custos com pessoal totalizaram 275,7M€ (-9,1% em termos homólogos), para o que contribuiu a redução, face a 31 de dezembro de 2016, de 608 colaboradores. Em 31 de dezembro de 2017 o Grupo NOVO BANCO contava com 5488 colaboradores (dez-16: 6096).

Os gastos gerais administrativos atingiram 215,4M€ representativos de um decréscimo homólogo de 6,9%. Esta redução foi transversal à maioria dos agregados de custos e reflete os impactos da política de racionalização e otimização em curso. As amortizações registaram um crescimento de 3,6%.

A evolução apresentada pelos custos operativos está também relacionada com o redimensionamento da rede de distribuição face à nova realidade do negócio. O número de balcões, em 31 de dezembro de 2017, era de 473 tendo-se registado uma redução homóloga de 64 unidades.

## Imparidades e Provisões

O Grupo NOVO BANCO registou um reforço de provisões no montante de 2056,9M€ (mais 682,2M€ face a dezembro de 2016), com as dotações para crédito a constituírem a componente mais expressiva (1229,2M€). O valor acumulado no exercício inclui ainda 134,8M€ para títulos, 134,3M€ de provisões para reestruturação (dez-16: 98,2M€) e 398,0M€ para atividades em descontinuação, alocadas a outros ativos e contingências.

| Imparidades e Provisões       | 2016           | 2017           | milhões de euros |
|-------------------------------|----------------|----------------|------------------|
|                               |                |                | Varição relativa |
| Crédito a Clientes            | 672,6          | 1 229,2        | 82,8%            |
| Títulos                       | 315,9          | 134,8          | -57,3%           |
| Imóveis e Equipamento         | 126,3          | 56,7           | -55,1%           |
| Outros Ativos e Contingências | 259,9          | 636,2          | 144,8%           |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>1 374,7</b> | <b>2 056,9</b> | <b>49,6%</b>     |

## ATIVIDADE, LIQUIDEZ E GESTÃO DO CAPITAL

### Captação de Recursos

Em 31 de dezembro de 2017 os depósitos totalizavam 29,7mM€, valor superior em 3,7mM€ ao registo de setembro de 2017 (26,0mM€). Esta evolução evidencia, por um lado, a consolidação da relação com os clientes no âmbito da retoma da normalidade operacional e da recuperação do *fundings* e, por outro, os efeitos da operação de *LME* concretizada no último trimestre do ano (novos depósitos no montante de cerca de 1,8mM€).

| RECURSOS DE CLIENTES                       | 31-dez-16     | 30-set-17     | 31-dez-17     | Variação no ano |              | Variação absoluta no 4º trim, 17 |
|--|---------------|---------------|---------------|-----------------|--------------|----------------------------------|
|  |               |               |               | absoluta        | relativa     |                                  |
| Depósitos                                  | 25 585        | 25 960        | 29 691        | 4 106           | 16,1%        | 3 731                            |
| Outros Recursos de Clientes <sup>(1)</sup> | 404           | 539           | 517           | 113             | 27,8%        | - 22                             |
| Obrigações <sup>(2)</sup>                  | 3 818         | 3 483         | 1 217         | -2 601          | -68,1%       | -2 266                           |
| <b>Sub -Total</b>                          | <b>29 807</b> | <b>29 981</b> | <b>31 425</b> | <b>1 617</b>    | <b>5,4%</b>  | <b>1 444</b>                     |
| Produtos de Seguro Vida <sup>(3)</sup>     | 4 730         | 4 391         | -             | -4 730          | -100,0%      | -4 391                           |
| Recursos de Desintermediação               | 5 069         | 4 780         | 4 829         | - 240           | -4,7%        | 49                               |
| <b>Recursos Totais de Clientes</b>         | <b>39 606</b> | <b>39 152</b> | <b>36 254</b> | <b>-3 352</b>   | <b>-8,5%</b> | <b>-2 898</b>                    |

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

(2) Inclui recursos associados a operações de titularização consolidadas

(3) Tendo em consideração a intenção do NB de alienar da atividade seguradora, desenvolvida pela GNB Vida, a empresa foi alocada a atividades em descontinuação

## Crédito a Clientes

A estratégia do NOVO BANCO de apoio ao tecido empresarial nacional pautou-se pelo rigor e seletividade no que respeita à concessão de crédito. Este apoio tem sido transversal a todos os setores e a todas as empresas com um foco especial nas PME exportadoras e nas empresas que incorporam inovação nos seus produtos, serviços ou sistemas produtivos. A representatividade do crédito a empresas no total da carteira era de 63,9% no final do exercício de 2017.

| CRÉDITO A CLIENTES                   | 31-dez-16     | 31-dez-17     | milhões de euros |               |
|--------------------------------------|---------------|---------------|------------------|---------------|
|                                      |               |               | Variação         |               |
|                                      |               |               | absoluta         | relativa      |
| <b>Crédito a Empresas</b>            | <b>22 451</b> | <b>20 092</b> | <b>-2 359</b>    | <b>-10,5%</b> |
| <b>Crédito a Particulares</b>        | <b>11 300</b> | <b>11 330</b> | <b>30</b>        | <b>0,3%</b>   |
| Habituação                           | 9 726         | 9 751         | 25               | 0,3%          |
| Outro Crédito                        | 1 574         | 1 579         | 5                | 0,3%          |
| <b>Crédito a Clientes (bruto)</b>    | <b>33 750</b> | <b>31 422</b> | <b>-2 328</b>    | <b>-6,9%</b>  |
| Provisões                            | 5 566         | 5 631         | 65               | 1,2%          |
| <b>Crédito a Clientes (líquido )</b> | <b>28 184</b> | <b>25 791</b> | <b>-2 393</b>    | <b>-8,5%</b>  |

O crédito a clientes registou uma redução 2,3mM€, no exercício de 2017. De salientar a estabilidade do crédito a particulares que se mantém em torno dos 11,3mM€, com aumento de 25M€ no crédito à habitação, para o que contribuíram as inovações comerciais no relacionamento com as clientes. De salientar que o crédito à habitação e o outro crédito a particulares têm apresentado crescimento dos níveis de produção face aos registos de 2016.

## Carteira de Títulos

A carteira de títulos ascendia a 8,5mM€, em 31 de dezembro de 2017, e representava 16,3% do ativo constituindo-se como a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do BCE.

| CARTEIRA DE TÍTULOS       | 31-dez-16     | 31-dez-17    | milhões de euros |               |
|---------------------------|---------------|--------------|------------------|---------------|
|                           |               |              | Variação no ano  |               |
|                           |               |              | absoluta         | relativa      |
| Dívida Pública Portuguesa | 3 538         | 3 855        | 317              | 9,0%          |
| Outra Dívida Pública      | 2 971         | 2 113        | - 859            | -28,9%        |
| Obrigações                | 2 775         | 962          | -1 813           | -65,3%        |
| Outros                    | 2 478         | 1 549        | - 929            | -37,5%        |
| <b>Total</b>              | <b>11 762</b> | <b>8 479</b> | <b>-3 284</b>    | <b>-27,9%</b> |

A evolução da composição da carteira de títulos reflete uma gestão centrada em títulos de menor risco e maior liquidez, nomeadamente títulos de dívida pública de países da zona Euro, que constituem 69,4% do total de títulos disponíveis. A carteira, no seu conjunto, registou uma redução de cerca de 3,3M€, decorrente, sobretudo, da evolução da componente de obrigações face à passagem da GNB Vida para atividades em descontinuação. A carteira de títulos tinha associada uma reserva de justo valor positiva de 241,6M€ (dez-16: 151,4M€).

## Liquidez

O quarto trimestre de 2017 ficou marcado pela conclusão do processo de venda do NOVO BANCO à *Lone Star*. Conforme acordado entre as partes enquanto condição precedente à venda, a liquidação da oferta de aquisição e solicitação de consentimento de várias emissões de obrigações de dívida sénior emitidas pelo Grupo NOVO BANCO ocorreu no dia 4 de outubro. Através desta operação, o NOVO BANCO adquiriu e reembolsou antecipadamente 4,7mM€ de obrigações em valor nominal (representando cerca 57% do total), que correspondeu a 2,2mM€ e 2,0mM€ em termos de valor de balanço e de valor de aquisição, respetivamente. Devido à forte adesão aos depósitos oferecidos aos obrigacionistas participantes nesta oferta o impacto final em liquidez foi bastante reduzido.

Estando cumpridas as condições precedentes, no dia 18 de outubro o Fundo de Resolução procedeu à formalização da venda de 75% do capital do NOVO BANCO através de um aumento de capital de 750M€ que foi integralmente subscrito pelo *Lone Star*. Subsequentemente, no dia 21 dezembro, o *Lone Star* realizou a segunda parte do aumento de capital no valor de 250M€. Deste modo, o capital do NOVO BANCO registou um aumento de 1000M€, permitindo que o Banco reforçasse significativamente a sua situação de liquidez e a sua solidez financeira.

A conclusão do processo da venda refletiu-se também positivamente na evolução dos recursos de clientes que mesmo excluindo os depósitos que foram feitos no âmbito da oferta comercial disponibilizada aos obrigacionistas sénior, registaram um aumento de 1,9mM€ no quarto trimestre o que representa cerca de 80% do crescimento anual quando comparado com dezembro 2016.

No que diz respeito aos recursos de médio e longo prazo, com a conclusão da oferta de aquisição e solicitação de consentimento de dívida sénior, o NOVO BANCO reembolsou a quase totalidade das obrigações com maturidades mais curtas (até 2022). Nas maturidades mais longas, onde adesão à oferta de aquisição e solicitação de consentimento foi menor, permanece vivo um montante nominal total de aproximadamente de 3,5mM€, sobretudo composto por emissões de cupão zero e quatro emissões com maturidades em 2043.

Neste contexto, o financiamento líquido obtido junto do BCE fixou-se, no final do último trimestre do ano, em 2,8mM€, o que representa o valor mais baixo na história do NOVO BANCO.

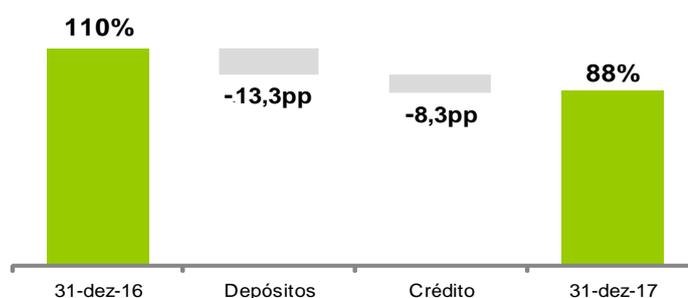
No que diz respeito à carteira de ativos elegíveis para redesconto junto do BCE, verificou-se um aumento de cerca de 1,1mM€ para 12,7mM€ (após *haircut*) maioritariamente justificado pelo reforço da carteira de dívida pública da Zona Euro, em especial Portugal, Espanha e Alemanha.

Em relação à carteira de dívida pública (excluindo a exposição a dívida pública detida pela GNB Vida), a carteira do NOVO BANCO registou, no trimestre, um crescimento de cerca de 791M€, para 5,9mM€. A carteira encontra-se essencialmente concentrada em países europeus, sendo que a exposição à dívida pública portuguesa ascende ao montante de 3,9mM€, dos quais 1,2mM€ em Bilhetes do Tesouro e 2,7mM€ em Obrigações do Tesouro. Relativamente à exposição à dívida pública de outros países periféricos, a exposição à dívida pública espanhola subiu cerca de 220M€ para um montante global de 1,5mM€ e a dívida pública italiana manteve-se em cerca de 330M€.

A melhoria da posição da liquidez é verificável no incremento do rácio regulamentar - o indicador de liquidez Liquidity Coverage Ratio (LCR) - que se fixou no final de 2017 nos 124%.

O rácio de transformação (88%) registou uma redução de 22p.p. face a 31 de dezembro de 2016, em resultado da evolução positiva das suas componentes - crescimento dos depósitos e redução do crédito.

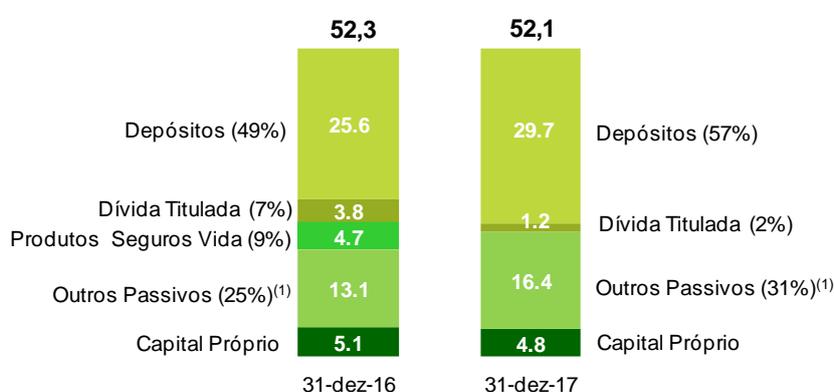
### RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO



Os depósitos de clientes representavam 57% do ativo continuando a constituir-se como a principal fonte de financiamento da atividade.

### ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO

(valores em mil milhões de euros)



(1) Inclui financiamento do BCE

## Gestão do Capital

Os rácios de solvabilidade do Grupo NOVO BANCO são calculados tendo por base as regras estipuladas na Diretiva 2013/36/EU e no Regulamento (EU) n.º 575/2013, que definem os critérios para o acesso à atividade das instituições de crédito e empresas de investimento e determinam os requisitos prudenciais a observar por aquelas mesmas entidades, e ainda no Regulamento (EU) n.º 2016/445 que determina o regime transitório (*phased-in*) previsto no Regulamento (EU) n.º 575/2013 em matéria de fundos próprios. O Grupo NOVO BANCO está autorizado a utilizar o método das notações internas (método *IRB*) para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco de crédito e o método padrão, tanto para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco de mercado, como para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco operacional. Nos termos das referidas regras, os rácios de solvabilidade do Grupo NOVO BANCO a 31 de dezembro de 2017 eram os seguintes:

| milhões de euros                                      |       |                  |                  |
|---|-------|------------------|------------------|
| <b>RÁCIOS DE SOLVABILIDADE - BIS III (CRD IV/CRR)</b> |       | <b>31-dez-16</b> | <b>31-dez-17</b> |
| Ativos de Risco Equivalentes                          | (A)   | 33 627           | 31 740           |
| Fundos Próprios                                       |       |                  |                  |
| <i>Common Equity Tier 1</i>                           | (B)   | 4 051            | 4 047            |
| <i>Tier 1</i>   | (C)   | 4 051            | 4 047            |
| Fundos Próprios Totais                                | (D)   | 4 051            | 4 117            |
| Rácio <i>Common Equity Tier 1 (Phased-in)</i>         | (B/A) | 12,0%            | 12,8%            |
| Rácio <i>Tier 1</i>                                   | (C/A) | 12,0%            | 12,8%            |
| Rácio de Solvabilidade                                | (D/A) | 12,0%            | 13,0%            |
| Rácio <i>Common Equity Tier 1 (fully implemented)</i> |       | 9,8%             | 12,0%            |

O rácio *Common Equity Tier 1 (CET1) phased-in* para 31 de dezembro de 2017 fixou-se em 12,8% (12,0% em regime de *full implementation*, aplicável a partir de 1 de janeiro de 2018).

## Qualidade dos Ativos

Em 31 de dezembro de 2017 os agregados representativos do risco de crédito apresentaram evoluções positivas, face a dezembro de 2016.

| QUALIDADE DO CRÉDITO  | 31-dez-16 | 31-dez-17 | milhões de euros |          |
|---|-----------|-----------|------------------|----------|
|   |           |           | Variação         |          |
|   |           |           | absoluta         | relativa |
| Crédito a Clientes (bruto)  | 33 750    | 31 422    | -2 328           | -6.9%    |
| Crédito Vencido   | 5 936     | 5 215     | - 721            | -12.1%   |
| Crédito Vencido > 90 dias   | 5 728     | 5 127     | - 601            | -10.5%   |
| Crédito em Risco <sup>(1)</sup>                                       | 8 636     | 7 423     | -1 213           | -14.0%   |
| Crédito Reestruturado <sup>(2)</sup>                                  | 8 007     | 7 102     | - 905            | -11.3%   |
| Crédito Reestruturado não incluído no crédito em risco <sup>(2)</sup> | 4 008     | 3 384     | - 624            | -15.6%   |
| <i>Non-Performing Loans (NPL)</i>                                     | 11 288    | 9 594     | -1 694           | -15.0%   |
| Provisões para Crédito  | 5 566     | 5 631     | 65               | 1.2%     |

<sup>(1)</sup> De acordo com a definição constante da Instrução nº23/2011 do Banco de Portugal

<sup>(2)</sup> De acordo com a definição constante da Instrução nº32/2013 do Banco de Portugal

A redução do crédito vencido e do crédito não produtivo (*non-performing loans*) impulsionou a melhoria dos respetivos rácios de sinistralidade que se situaram, respetivamente, em 16,6% e 30,5% no final de dezembro de 2017.

As coberturas por imparidades do crédito vencido (108,0%) e do crédito não produtivo (58,7%) foram reforçadas apresentando-se superiores ao registo do final do exercício de 2016.

As provisões para crédito totalizaram 5,6mM€ representando 17,9% do total da carteira de crédito (dez-16: 16,5%).

| RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA   | 31-dez-16 | 31-dez-17 | Variação (pp) |
|--|-----------|-----------|---------------|
| Crédito Vencido / Crédito a Clientes (bruto)   | 17,6%     | 16,6%     | -1,0          |
| Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)   | 17,0%     | 16,3%     | -0,7          |
| Crédito em Risco <sup>(1)</sup> / Crédito a Clientes (bruto)                                       | 25,6%     | 23,6%     | -2,0          |
| Crédito Reestruturado <sup>(2)</sup> / Crédito a Clientes (bruto)                                  | 23,7%     | 22,6%     | -1,1          |
| Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco <sup>(2)</sup> / Crédito a Clientes (bruto) | 11,9%     | 10,8%     | -1,1          |
| <i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / Crédito a Clientes (bruto)                                     | 33,4%     | 30,5%     | -2,9          |
| Provisões para Crédito / Crédito a Clientes  | 16,5%     | 17,9%     | 1,4           |
| Provisões para Crédito / Crédito Vencido   | 93,8%     | 108,0%    | 14,2          |
| Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias   | 97,2%     | 109,8%    | 12,7          |
| Provisões para Crédito / Crédito em Risco <sup>(1)</sup>   | 64,5%     | 75,9%     | 11,4          |
| Provisões para Crédito / <i>Non-Performing Loans</i>   | 49,3%     | 58,7%     | 9,4           |

<sup>(1)</sup> De acordo com a definição constante da Instrução nº23/2011 do Banco de Portugal

<sup>(2)</sup> De acordo com a definição constante da Instrução nº32/2013 do Banco de Portugal

De salientar a redução dos *non performing loans* que evoluíram de 11,3mM€ em dezembro de 2016 para 9,6mM€ em dezembro de 2017 (redução de 1,7mM€), com o respetivo rácio de sinistralidade a apresentar uma melhoria de 290pb situando-se em 30,5%. A cobertura por imparidades do crédito *non-performing* foi reforçada atingindo 58,7% (dez-16: 49,3%).

## ATIVIDADE COMERCIAL

### Banca de Particulares

O ano de 2017 foi caracterizado por vários desafios para a rede do Retalho. Em particular destaca-se o apoio prestado à operação de *LME* a partir de julho, cujo sucesso e adesão generalizada dos clientes abrangidos se revelou indispensável ao processo de venda do NOVO BANCO. Este resultado ganhou uma expressão ainda mais significativa, na medida em que foi conseguido em paralelo com uma dinâmica positiva na atividade comercial em vários campos que se traduziram num aumento da confiança e responsabilidade para com os nossos clientes

O reforço da confiança dos particulares, traduziu-se num crescimento de 984M€ em depósitos de clientes de Retalho (excluindo depósitos com origem em obrigações GNB/ações preferenciais), que representou um aumento de 40% face ao registo de 2016. Um contributo importante para este crescimento foi a produção de depósitos indexados (produtos estruturados) que atingiu os 349M€. Este crescimento da carteira de depósitos foi conseguido, em simultâneo, com uma redução significativa do seu custo (menos 59pb face a dezembro de 2016).

No crédito a particulares os resultados foram particularmente positivos, com um crescimento de 59% na produção de crédito à habitação face ao ano anterior, para o qual contribuiu uma oferta diferenciadora: (i) introdução do compromisso de resposta ao pedido em 24 horas; (ii) oferta alargada e ajustável em termos de prazos, taxas e montantes; (iii) prazos alargados que podem ir até aos 40 anos; (iv) possibilidade de fixar a taxa de juro no início do empréstimo, ou quando entender oportuno, em função das variações da Euribor; (v) condições favoráveis à troca de casa (Oferta Spread Troca de casa); e (vi) ampla oferta de imóveis NOVO BANCO e imóveis financiados pelo Banco com condições competitivas.

Esta diferenciação ao nível do serviço permitiu ao NOVO BANCO manter um nível de spreads praticados superiores ao da carteira.

A produção de crédito pessoal registou um aumento de 89% face ao ano anterior. Esta dinâmica na produção foi alavancada num reforço das vendas originadas pelos canais digitais. Adicionalmente, também o *leasing* automóvel apresentou um crescimento na produção expressivo de 56%, em comparação com 2016.

No segmento dos pequenos negócios acompanhados nesta área, é de salientar o contributo da concessão de crédito ao abrigo da Linha Capitalizar, com um total de 12.170 operações concretizadas em 2017 ascendendo a um montante de 69M€. A dinâmica empreendida no apoio aos clientes para a preparação e submissão das propostas permitiu ao NOVO BANCO destacar-se no 2º lugar do *ranking* da sublinha destinada às pequenas e microempresas.

Os resultados obtidos pelo NOVO BANCO continuam a espelhar o rigor e o profissionalismo na prestação de serviços bancários e produtos financeiros de qualidade, traduzindo-se num número de reclamações inferior à média do sistema financeiro. Esta foi a conclusão que resultou do relatório das Atividades de Supervisão Comportamental publicado pelo Banco de Portugal, onde é apresentada a análise das reclamações efetuadas pelos clientes bancários ao longo do 1º semestre de 2017. Por produto, o resultado das reclamações foi o seguinte:

- Depósitos – foram apresentadas 0,13 reclamações por cada mil contas de depósitos à ordem abertas, o que compara com 1,13 ocorrências da instituição com maior registo de reclamações, ou seja, 8x menos;
- Crédito à Habitação – foram apresentadas 0,41 reclamações por cada mil contratos, um valor substancialmente abaixo da entidade que lidera o *ranking*, com 1,12 solicitações, ou seja, 3x menos;
- Crédito ao Consumo - a instituição bancária com maior volume de reclamações registou 0,61 reclamações por cada mil contratos, enquanto o NOVO BANCO observou apenas 0,14 ocorrências, ou seja, 4x menos.

Ao nível do reconhecimento internacional nos serviços a particulares, o NOVO BANCO foi nomeado o melhor banco na prestação de Serviços de Títulos e Custódia em Portugal (2017) pela revista internacional *Global Finance*. Esta nomeação representa o reconhecimento internacional das suas competências e do desempenho nesta importante área de negócio.

## **Banca de Empresas**

O NOVO BANCO manteve o seu compromisso de apoio às empresas em Portugal, com particular foco nas empresas de melhor risco, nas Pequenas e Médias Empresas (PME) e nas empresas exportadoras e inovadoras que competem nos mercados globais, apresentando-se como um dos principais *players* em Portugal.

No ano de 2017, o crédito de médio e longo prazo registou uma produção de 1,5mM€ tendo assim o NOVO BANCO mantido o seu papel de referência no apoio ao desenvolvimento das empresas e da atividade económica em Portugal. De realçar a produção nas Linhas NB FEI Inovação III (em parceria com o Fundo Europeu de Investimento), PME Crescimento, IFD 2016-2020, Linha Capitalizar, e a Linha NB Empresas Prime, nas quais foram desembolsados, entre janeiro e dezembro, 601,4M€ de crédito novo. Este conjunto de instrumentos tem-se revelado um importante pilar de apoio ao investimento e reforço dos capitais permanentes das PME, destacando-se os projetos aprovados no âmbito do Portugal 2020.

No apoio ao dia a dia das empresas, nas Soluções de Tesouraria, o NOVO BANCO disponibiliza uma oferta completa e inovadora, que se adequa às necessidades de cada cliente, como as soluções de *factoring*, gestão de pagamento a fornecedores e o NB *Express Bill*, destacando-se o crescimento de 137M€ no ano (que representou uma variação de 19,8%).

Ao nível dos recursos é de destacar o aumento dos depósitos que registaram um acréscimo de cerca de 1,05mM€ no ano, o que representa um aumento de 26%.

A área do *Trade Finance* é uma importante vertente de negócio, sendo disponibilizada uma vasta oferta de produtos e aconselhamento especializado no apoio ao comércio internacional. O *know how* do Banco neste segmento é evidenciado pela sua quota de mercado que se situava em cerca de 21%, no final do ano.

## **NOVO BANCO DOS AÇORES**

O NOVO BANCO dos Açores, que continua a ser o único banco com sede na Região Autónoma dos Açores, concretizou diversas ações junto de empresas, serviços e organismos públicos, desenvolvendo a sua estratégia que levou à captação de 1492 novos clientes. Adicionalmente prosseguiu com várias atividades conducentes à promoção da captação de depósitos, concessão de crédito e melhoria da quota de mercado, sempre com o objetivo de reforçar a qualidade e segurança dos produtos e serviços disponibilizados aos clientes. No decorrer de 2017, o crédito concedido a clientes decresceu (-1,7%), assim como os recursos de clientes (-2,4%) sendo, no entanto, de referir que o saldo médio mensal dos depósitos de clientes registou um aumento de 3,6%. As imparidades de crédito situaram-se em 23,2M€, enquanto o crédito vencido evidenciou uma evolução positiva situando-se em 17,5M€ (menos 1,4M€ em relação a 2016). O Banco encerrou o ano com um ativo de 538,6M€ e um resultado positivo de 1,96M€.

## **Banco Electrónico de Serviço Total**

Em 2017 o Banco Best demonstrou um forte avanço na liderança no *digital banking* e na inovação da oferta de produtos e serviços financeiros em Portugal, ao implementar a abertura de conta por videochamada, cara a cara sem necessidade do cliente ir ao balcão, através de um processo 100% digital e bastando um *smartphone* ou um computador. A identificação do cliente é feita por videochamada, os documentos são assinados eletronicamente e o próprio cliente decide quando inicia e termina o processo para ter uma conta corrente em euros, sem custos em comissões de gestão/manutenção e sem exigência de saldos mínimos obrigatórios.

A nível de liderança na inovação cabe destacar ainda neste exercício: (i) a disponibilização do *Best Voice* na *APP* do Best, incorporando um conjunto de comandos que podem ser acionados pela voz do utilizador; (ii) o *login* por reconhecimento facial – que foi disponibilizada em simultâneo com o lançamento desta funcionalidade no *iPhone X*; (iii) o lançamento em Portugal do *Allianz Global Artificial Intelligence Fund*, o primeiro fundo de inteligência artificial da Europa; (iv) o lançamento em Portugal do primeiro fundo de investimento gerido por inteligência artificial – o fundo ACATIS AI *Global Equities* o qual é gerido por um robô no processo de tomada de decisão, sem intervenção do gestor; e simultaneamente (v) a promoção do aumento da literacia financeira dos investidores com a organização de 5 seminários em Lisboa e no Porto sobre temas de investimento, focalizados nas vertentes da robótica e da inteligência artificial.

O Banco Best tem a maior diversidade na oferta de fundos de investimento em Portugal, com uma oferta superior a 3 mil fundos de investimento de mais de 50 sociedades gestoras nacionais e internacionais. Os ativos sob gestão atingiram, no final do ano, um total de 2,1mM€, com um crescimento de 5% face ao ano anterior na atividade fora do âmbito institucional - *B2B*. No que diz respeito a indicadores económicos e

financeiros registam-se também performances favoráveis nomeadamente em relação ao resultado líquido que se situou em 3M€, revelando um crescimento de 9,8% face ao ano anterior.

## **Gestão de Ativos**

A GNB Gestão de Ativos, com atividade fundamentalmente em Portugal, Luxemburgo e Espanha, terminou 2017 com um volume de ativos sob gestão de 10,8mM€ o que representa uma redução de cerca de 9,3% face ao exercício de 2016. Este decréscimo ocorreu maioritariamente na área de fundos investimento mobiliário (Luxemburgo e Espanha) e na área de gestão de patrimónios; de destacar, pela positiva, a evolução da área de fundos de pensões que cresceu cerca de 2,6% (4,6% em Portugal).

De referir que, neste exercício, face ao período homólogo, os custos operativos registaram um decréscimo de 21,3% (de 14,7M€ para 11,5M€) como resultado da concretização do plano de reorganização e reestruturação. O resultado do exercício totalizou 8,0M€ (+2,3% face a dezembro de 2016).

## **Banca Comercial Internacional**

No seguimento da estratégia definida foi formalizado, em julho de 2017, o contrato promessa de compra e venda de 90% do capital social do Banco Internacional de Cabo Verde à IIBG HOLDINGS BSC. No dia 28 de Fevereiro de 2018 foi concluída a venda dos ativos e passivos da Sucursal na Venezuela ao BANCAMIGA, Banco Universal, C.A., da Venezuela, deixando o NOVO BANCO de ter qualquer atividade bancária na Venezuela.

Em 2017, foi dado seguimento ao plano de reestruturação e otimização operacional das Sucursais de Espanha, Londres e Luxemburgo.

Em **Espanha**, no decorrer de 2017, a Sucursal concretizou uma reorganização do negócio tendo, nomeadamente, procedido ao redimensionamento da sua rede comercial. Ao nível da atividade registou-se uma diminuição de 5,9% no volume de negócios, com redução do crédito e dos depósitos mas com os ativos sob gestão a evoluírem positivamente (+33M€). Os custos operativos registaram um aumento de 6%, especialmente por via dos custos administrativos e das amortizações.

A atividade da Sucursal de Londres (**Reino Unido**) centrou-se na gestão da carteira, tendo-se verificado um decréscimo de 2,5mM€ dos seus ativos devido, essencialmente, à operação de *LME* e da alienação de algumas operações de crédito. O total de ativos ascendia 1,3mM€, sendo que a carteira de crédito representava 87% do ativo. A Sucursal apresentou um resultado operacional de 3,6M€.

A Sucursal no **Luxemburgo**, à semelhança de Londres, focou a sua atividade na gestão da carteira, verificando-se igualmente um impacto da operação *LME* na evolução do seu ativo, que atingiu 1,8mM€ no final de 2017 e um resultado operacional de 18,9M€.

## ACONTECIMENTOS MAIS RELEVANTES DE 2017

### Venda do NOVO BANCO

Em 18 de outubro, e na sequência da conclusão do processo de venda, encerrou-se o período de vida do NOVO BANCO como banco de transição após a realização, com sucesso, de várias operações de capitalização que corresponderam a uma alteração acionista significativa.

Nesta data, a empresa Nani Holdings, SGPS (entidade detida por fundos da *Lone Star*) realizou um aumento de capital de 750M€, operação que reforçou o capital do Banco e criou uma nova estrutura acionista onde a Nani Holdings, SGPS tem 75% do capital e o Fundo de Resolução detém 25%. Com esta operação, o capital social do NOVO BANCO passou de 4900M€ para 5650M€ representado por 9.799.999.996 ações escriturais, nominativas, sem valor nominal, totalmente subscrito e realizado.

Também, em 18 de outubro, realizou-se uma Assembleia Geral do Banco que deliberou a alteração dos Estatutos da Sociedade e a nomeação de órgãos sociais. A alteração dos estatutos compreendeu modificações na estrutura de administração e fiscalização que passou a ser composta por um Conselho Geral e de Supervisão, um Conselho de Administração Executivo e um Revisor Oficial de Contas. Na sequência da deliberação de alteração dos Estatutos acima referida, e inerente reorganização da estrutura societária da Sociedade, bem como das renúncias apresentadas pelos anteriores membros dos seus órgãos sociais, foi deliberado a nomeação dos membros para o Conselho Geral e de Supervisão e Mesa da Assembleia Geral, para o quadriénio 2017-2020. O Conselho Geral e de Supervisão, por sua vez, deliberou, a nomeação dos membros para o Conselho de Administração Executivo para o quadriénio 2017-2020.

No final do mês de dezembro concretizou-se novo aumento do capital social do NOVO BANCO, integralmente subscrito e realizado pela acionista Nani Holdings, SGPS, por novas entradas em dinheiro no montante de 250M€. Com esta operação, o capital social do NOVO BANCO passou de 5650M€ para 5900M€ representado por 9.799.999.997 ações escriturais, nominativas, sem valor nominal, totalmente subscrito e realizado e, detido em 75% pela Nani Holdings, SGPS e em 25% pelo Fundo de Resolução.

### Reembolso de Dívida

A operação de *Liability Management Exercise (LME)*, concluída em 4 de outubro último, foi uma das condições precedentes para a concretização da venda do NOVO BANCO à *Lone Star*, nos termos do acordo de compra e venda anunciado a 31 de março de 2017.

O *LME* correspondeu a uma operação de oferta de aquisição de várias emissões de dívida sénior emitidas direta e indiretamente pelo NOVO BANCO, com o objetivo de reforçar os capitais próprios do Banco, que teve lugar entre 25 de julho e 2 de outubro de 2017 e com liquidação financeira a 4 de outubro. A oferta teve como objetivo a compra de todas as obrigações referentes a 36 emissões do NOVO BANCO, com contrapartida em *cash*, proporcionando aos seus detentores um preço alinhado com o mercado, acompanhada por uma operação de solicitação de consentimento de reembolso antecipado (*consent solicitation*). A opção pela solução em “*cash*” tornou mais simples e perceptível a contrapartida e mais ajustada aos investidores institucionais e de retalho. A operação abrangeu 36 séries de obrigações, com

**NOVO BANCO, SA** | Av. da Liberdade, n.º 195 Lisboa | Capital social: 5 900 000 000,00 euros | NIPC: 513 204 016 |  
Contactos: [investidor@novobanco.pt](mailto:investidor@novobanco.pt) | [investor.relations@novobanco.pt](mailto:investor.relations@novobanco.pt) | tel: (+ 351) 21 359 73 90

maturidades entre 2019 e 2052, no valor nominal global de 8,3mM€, correspondente a cerca de 3mM€ de passivo contabilístico.

A concretização da operação saldou-se pela compra e reembolso antecipado de 4743M€ de obrigações, representando 57% do valor nominal das obrigações objeto da oferta, pelo montante global de 1988M€ nos termos da oferta de aquisição e de solicitação de consentimento. A transação permitiu o cumprimento dos objetivos de aumento de capital próprio (*Core Tier 1*) e ganhos equivalentes, incluindo poupança de juros. O sucesso da operação ficou a dever-se ao facto de a oferta ter permitido a compra e reembolso antecipado de obrigações representativas de 73% do valor contabilístico.

Para os clientes do Banco que optaram pela venda ou que foram reembolsados disponibilizaram-se depósitos a prazo com condições específicas.

### **Processo de Desinvestimento de Ativos não Estratégicos**

A prossecução da estratégia de foco no negócio bancário doméstico levou à identificação para venda de ativos considerados não estratégicos para a atividade do NOVO BANCO dos quais merecem referência os seguintes:

- Venda ao BANCAMIGA, Banco Universal, CA, da Venezuela dos ativos e passivos da Sucursal do NOVO BANCO neste país. Com a concretização desta transação o NOVO BANCO deixou de ter qualquer atividade bancária na Venezuela.
- Alienação da participação acionista de 36,65% no capital social da plataforma de contratação eletrónica Vortal SGPS, SA ao fundo Vallis Sustainable Investments I, SCA, SICAR.
- Início do processo organizado de venda de uma participação de até 100% do capital social da GNB Companhia de Seguros de Vida (GNB Vida). No contexto da transação, será igualmente avaliado o contrato de distribuição de longo prazo, em exclusividade, de produtos de seguros da GNB Vida na rede comercial do NOVO BANCO.
- Celebração com a sociedade *IIBG Holdings BSC*, sociedade constituída no Bahrein, de um contrato de compra e venda de 90% do capital social do Banco Internacional de Cabo Verde. A concretização desta operação encontra-se dependente das necessárias aprovações, nomeadamente junto do Banco de Cabo Verde.
- Concretização da venda da participação de 41,06% no capital social e créditos da Nanium, SA - uma empresa de nível mundial no setor de semicondutores, nomeadamente no fornecimento de soluções de *packaging* de *wafer-level fan-out (WLFO)*, à sociedade *Amkor Technology, Inc.*.
- Concretização da venda de 75% do capital social do NOVO BANCO Ásia por um valor de 145,8M€ a um grupo de investidores liderados pela *Well Link Group Holdings Limited*, sociedade constituída em Hong Kong. O acordo de venda assinado prevê ainda um conjunto de opções de compra e venda, com condições já acordadas, que cobrem os restantes 25% e são exercíveis num prazo até 5 anos perfazendo um preço total, para os 100%, de 183M€. A manutenção de uma presença acionista no capital do NOVO BANCO Ásia nos próximos 5 anos permitirá desenvolver o seu pilar estratégico de

apoio à exportação e internacionalização das empresas portuguesas numa zona geográfica tão importante, designadamente em toda a sua componente do *trade finance*.

- A participada indireta ES Concessions International Holding BV, concluiu a venda de uma participação acionista de 22,21% na Empark – Aparcamientos y Servicios, SA (“Empark”) à ASSIP, Asesoría y Estudios de Mercado SA e ao ESIF I, BV.

## Património Cultural e Artístico

Em 29 de janeiro de 2018 o NOVO BANCO e o Estado, através do Ministério da Cultura, assumiram o compromisso de disponibilizar à fruição pública o património cultural e artístico do NOVO BANCO, através de parcerias com entidades públicas e privadas, como museus e universidades, de âmbito nacional e regional. Este compromisso passa pela criação da marca NB Cultura que reúne, sob um único conceito, as coleções do Banco – pintura, fotografia contemporânea, estudos humanísticos e numismática.

## ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O ano de 2017 foi marcado por uma aceleração simultânea da atividade nas economias avançadas e emergentes, o que ocorreu pela primeira vez desde 2010. Nos EUA e na China, o PIB cresceu 2,3% e 6,9%, respetivamente. A economia da Zona Euro cresceu 2,3% em 2017, vs. 1,8% em 2016. Mesmo com uma aceleração do crescimento, as pressões inflacionistas mantiveram-se contidas nas principais áreas económicas, apesar de uma subida de 20,6% no preço do petróleo (*Brent*), para USD 66,8/barril.

Nos EUA e Zona Euro, a inflação homóloga fechou o ano em 2,1% e 1,4%, respetivamente (1,8% e 0,9% a nível *core*). Os principais bancos centrais prosseguiram, ainda assim, um movimento gradual de normalização da política monetária. Nos EUA, o Fed elevou os juros em março, junho e dezembro, deixando a *target rate* dos *fed funds* em 1,25%-1,5% e iniciou uma redução gradual do balanço no 4º trimestre. Na Zona Euro, o BCE manteve os juros de referência inalterados (taxa da facilidade de depósitos em -0,4%), sinalizando a sua manutenção por um período prolongado de tempo. A Euribor a 3 meses recuou assim de -0,319% para -0,329%. Contudo, o BCE abandonou o *easing bias* da política monetária e o programa de aquisição de ativos foi atenuado, em abril, de 80 para 60 mil milhões de euros/mês. Uma redução adicional para 30 mil milhões de euros/mês foi anunciada para o início de 2018. Neste contexto, a *yield* do *Bund* a 10 anos subiu de 0,208% para 0,427% (com um máximo anual de 0,6% em julho). No mercado cambial, o euro apreciou perto de 14% face ao dólar em 2017, fechando o ano em EUR/USD 1,2022. O crescimento da atividade económica, os juros baixos, a melhoria dos *earnings* e o forte desempenho do setor tecnológico traduziram-se em valorizações significativas no mercado acionista, não obstante alguns riscos geopolíticos. O índice Nasdaq valorizou 28,2% no ano, enquanto o Dow Jones e o S&P 500 registaram ganhos de 25,1% e 19,4%. No Japão, o Nikkei avançou 19,1% e, na Europa, o DAX, o CAC 40 e o IBEX valorizaram 12,5%, 9,3% e 7,4%, respetivamente. Nos mercados emergentes, destacam-se os ganhos de 27,9% no índice Sensex e de 26,9% no Bovespa.

Em Portugal, o PIB expandiu-se 2,7% em 2017, vs. 1,6% em 2016, com um aumento do contributo da procura interna. A aceleração das importações determinou um contributo negativo da procura externa líquida, não obstante o forte desempenho das exportações, com o turismo a acentuar o dinamismo observado nos anos anteriores. A taxa de desemprego recuou de 11,1% para 8,9% da população ativa e a taxa de inflação subiu de 0,6% para 1,4%. Os preços da habitação cresceram 10,5%, em termos homólogos no 4º trimestre. Com a redução do défice público e os *upgrades* da S&P (para BBB-) e da Fitch (para BBB), a *yield* da OT a 10 anos recuou de um máximo de 2 anos em março (4,3%), para 1,9% no final do ano. O *spread* face ao *Bund* alemão estreitou de um máximo de 387 pontos base, em fevereiro, para 152 pontos base no final do ano. O PSI-20 valorizou 15,2% em 2017.

**NOVO BANCO, S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

|  | 31.12.2017          | 31.12.2016          |
|--|---------------------|---------------------|
|  | milhares de euros   |                     |
| Juros e proveitos similares  | 888 313             | 1 193 354           |
| Juros e custos similares   | 493 743             | 678 870             |
| <b>Margem Financeira</b>   | <b>394 570</b>      | <b>514 484</b>      |
| Rendimentos de instrumentos de capital   | 6 156               | 37 832              |
| Rendimentos de serviços e comissões  | 387 245             | 378 370             |
| Encargos com serviços e comissões  | 71 792              | 113 003             |
| Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados | ( 56 571)           | 22 905              |
| Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda                        | 57 245              | 116 429             |
| Resultados de reavaliação cambial  | 26 387              | ( 6 576)            |
| Resultados de alienação de outros ativos                                       | ( 39 159)           | ( 51 736)           |
| Prémios líquidos de resseguro  | -                   | 49 201              |
| Custos com sinistros líquidos de resseguro                                     | -                   | 167 744             |
| Variações das provisões técnicas líquidas de resseguro                         | -                   | 105 345             |
| Outros resultados de exploração  | 860 754             | 37 041              |
| <b>Proveitos Operacionais</b>  | <b>1 564 835</b>    | <b>922 548</b>      |
| Custos com pessoal   | 275 740             | 303 463             |
| Gastos gerais administrativos  | 215 409             | 231 352             |
| Depreciações e amortizações  | 58 057              | 56 061              |
| Provisões líquidas e anulações   | 190 931             | 52 319              |
| Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações                      | 1 229 205           | 672 578             |
| Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões                   | 134 787             | 365 883             |
| Imparidade de outros ativos líquida de reversões                               | 501 984             | 283 929             |
| <b>Custos Operacionais</b>   | <b>2 606 113</b>    | <b>1 965 585</b>    |
| Alienação de subsidiárias e associadas   | 3 806               | 24 325              |
| Resultado de associadas mensuradas pelo método da equivalência patrimonial     | 8 377               | 4 074               |
| <b>Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam</b>           | <b>( 1 029 095)</b> | <b>( 1 014 638)</b> |
| Impostos sobre o rendimento  |                     |                     |
| Correntes  | 14 373              | 16 330              |
| Diferidos  | 430 773             | ( 243 924)          |
|  | 445 146             | ( 227 594)          |
| <b>Resultado de atividades em continuação</b>                                  | <b>( 1 474 241)</b> | <b>( 787 044)</b>   |
| Resultado de operações descontinuadas  | 74 779              | ( 10 427)           |
| <b>Resultado líquido do exercício</b>  | <b>( 1 399 462)</b> | <b>( 797 471)</b>   |
| <b>Atribuível aos acionistas do Banco</b>                                      | <b>( 1 395 447)</b> | <b>( 788 330)</b>   |
| Atribuível aos Interesses que não controlam                                    | ( 4 015)            | ( 9 141)            |
|  | ( 1 399 462)        | ( 797 471)          |

**NOVO BANCO, S.A.**

**BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

|  | milhares de euros |                   |
|--|-------------------|-------------------|
|  | <b>31.12.2017</b> | <b>31.12.2016</b> |
| <b>ATIVO</b>   |                   |                   |
| Caixa e disponibilidades em bancos centrais                          | 3 788 027         | 1 469 259         |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito                   | 380 601           | 370 918           |
| Ativos financeiros detidos para negociação                           | 577 520           | 656 722           |
| Outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados       | 30 183            | 1 203 807         |
| Ativos financeiros disponíveis para venda                            | 8 448 245         | 10 557 972        |
| Aplicações em instituições de crédito                                | 581 901           | 724 167           |
| Crédito a clientes   | 25 790 943        | 28 184 426        |
| Derivados para gestão de risco                                       | 170 588           | 222 769           |
| Ativos não correntes detidos para venda                              | 5 448             | 7 764             |
| Ativos não correntes detidos para venda - operações descontinuadas   | 5 130 956         | 1 217 371         |
| Propriedades de investimento   | 1 144 432         | 1 206 355         |
| Outros ativos tangíveis  | 157 497           | 206 459           |
| Ativos intangíveis   | 8 682             | 44 663            |
| Investimentos em associadas  | 146 251           | 158 650           |
| Ativos por impostos correntes  | 6 014             | 30 620            |
| Ativos por impostos diferidos  | 1 964 017         | 2 603 979         |
| Provisões técnicas de resseguro cedido                               | -                 | 6 355             |
| Outros ativos  | 3 723 544         | 3 460 416         |
| <b>TOTAL DO ATIVO</b>  | <b>52 054 849</b> | <b>52 332 672</b> |
| <b>PASSIVO</b>   |                   |                   |
| Recursos de bancos centrais  | 6 410 123         | 6 410 033         |
| Passivos financeiros detidos para negociação                         | 559 765           | 632 831           |
| Recursos de outras instituições de crédito                           | 2 015 044         | 3 577 914         |
| Recursos de clientes   | 30 208 071        | 25 989 719        |
| Responsabilidades representadas por títulos                          | 1 216 780         | 3 817 801         |
| Derivados para gestão de risco                                       | 76 212            | 108 265           |
| Contratos de Investimento  | -                 | 3 396 425         |
| Passivos não correntes detidos para venda                            | 3 277             | 1 821             |
| Passivos não correntes detidos para venda - operações descontinuadas | 5 525 962         | 748 807           |
| Provisões  | 416 670           | 364 615           |
| Provisões técnicas   | -                 | 1 333 567         |
| Passivos por impostos correntes                                      | 13 887            | 16 972            |
| Passivos por impostos diferidos                                      | 6 193             | 19 301            |
| Outros passivos subordinados   | -                 | 48 100            |
| Outros passivos  | 770 690           | 718 548           |
| <b>TOTAL DO PASSIVO</b>  | <b>47 222 674</b> | <b>47 184 719</b> |
| <b>CAPITAL</b>   |                   |                   |
| Capital  | 5 900 000         | 4 900 000         |
| Reservas, resultados transitados e outro rendimento integral         | 248 410           | 954 946           |
| Resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas do Banco    | ( 1 395 447)      | ( 788 330)        |
| <b>CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DO BANCO</b>            | <b>4 752 963</b>  | <b>5 066 616</b>  |
| Interesses que não controlam   | 79 212            | 81 337            |
| <b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>                                      | <b>4 832 175</b>  | <b>5 147 953</b>  |
| <b>TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>                            | <b>52 054 849</b> | <b>52 332 672</b> |

## GLOSSÁRIO

### **Demonstração de Resultados**

|  |   |
|--|---|
| <b>Serviços a clientes</b>                 | Rendimento de serviços e comissões menos encargos com serviços e comissões  |
| <b>Produto bancário comercial</b>          | Margem financeira e serviços a clientes   |
| <b>Resultados de operações financeiras</b> | Rendimento de Instrumentos de capital, resultados de ativos e passivos ao justo valor através de resultados, resultados de ativos financeiros disponíveis para venda, resultados de reavaliação cambial e outros resultados atribuíveis à reavaliação de passivos |
| <b>Outros resultados de exploração</b>     | Outros resultados de exploração, alienação de subsidiárias e associadas e resultados de associadas mensuradas pelo método de equivalência patrimonial   |
| <b>Produto bancário</b>                    | Margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração   |
| <b>Custos operativos</b>                   | Custos com pessoal, gastos gerais administrativos e amortizações  |
| <b>Resultado operacional</b>               | Produto bancário - custos operativos  |
| <b>Provisões líquidas de reposições</b>    | Provisões líquidas de anulações, imparidade do crédito líquida de reversões, imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e imparidade de outros ativos líquida de reversões  |

### **Balanço / Liquidez**

|   |  |
|---|--|
| <b>Ativos elegíveis para operações de desconto junto do BCE</b>           | O Eurosistema concede crédito apenas contra garantias adequadas. Estas garantias referem-se a títulos financeiros negociáveis ou outros tipos de ativos, tais como ativos não transacionáveis ou dinheiro. O termo "ativo elegível" é utilizado para os ativos que são aceites como garantia pelo Eurosistema. |
| <b>Carteira de títulos</b>  | Títulos (obrigações, ações e outros títulos de rendimento variável) registados nas carteiras de ativos financeiros detidos para negociação, outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados e ativos financeiros disponíveis para venda   |
| <b>Depósitos de clientes</b><br>Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal  | Conjunto dos montantes inscritos nas seguintes rubricas contabilísticas de balanço: [#400 - #34120 + #52020 + #53100]  |
| <b>Financiamento líquido junto do BCE</b>                                 | Diferença entre o montante de financiamento obtido junto do BCE e as aplicações no BCE   |
| <b>Recursos de clientes de balanço</b>                                    | Depósitos, outros recursos de clientes, obrigações colocadas em clientes e produtos de seguro vida   |
| <b>Recursos de clientes de retalho</b>                                    | Recursos de clientes de balanço relativos ao segmento de retalho   |
| <b>Recursos de desintermediação</b>                                       | Recursos com registo fora de balanço, geridos por empresas do Grupo, que englobam fundos de investimento mobiliário e imobiliário, fundos de pensões, bancasseguros, gestão de carteiras e gestão discricionária   |
| <b>Recursos totais de clientes</b>  | Recursos de clientes de balanço e desintermediação   |
| <b>Rácio de transformação</b><br>Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal | Rácio entre [crédito total - (provisões/imparidade acumulada para crédito de acordo com a definição constante da Instrução nº22/2011 referente ao reporte da informação sobre crédito em risco)] e depósitos de clientes   |

### **Rácios de Sinistralidade e Cobertura**

|  |   |
|--|---|
| <b>Rácio de crédito vencido</b>  | Rácio entre o crédito vencido e o crédito total   |
| <b>Rácio crédito vencido há mais de 90 dias</b>  | Rácio entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito total  |
| <b>Rácio de crédito com incumprimento</b><br>Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal                              | Rácio entre o crédito em incumprimento [crédito vencido há mais de 90 dias e crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento (aplicação da alínea a) do nº 1 do nº 4 do Aviso nº3/95)] e o crédito total. O Aviso nº3/95 encontra-se revogado  |
| <b>Rácio de crédito com incumprimento, líquido</b><br>Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal                     | Rácio entre o crédito em incumprimento - [(provisões para crédito vencido+provisões para crédito de cobrança duvidosa) e/ou imparidades acumuladas para crédito, de acordo com a definição constante da Instrução nº22/2011 referente ao reporte da informação sobre crédito em risco] e o crédito a clientes líquido de imparidades  |
| <b>Rácio de crédito em risco</b><br>Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal                                       | Rácio entre o crédito em risco [crédito com prestações de capital ou juros vencidos por um período igual ou superior a 90 dias, créditos que tenham sido reestruturados após terem estado vencidas por um período igual ou superior a 90 dias, sem que tenham sido adequadamente reforçadas as garantias constituídas ou integralmente pagos pelo devedor os juros e outros encargos vencidos, crédito com prestações de capital ou juros vencidos há menos de 90 dias, mas que sobre o qual existam evidências que justifiquem a sua classificação como crédito em risco, designadamente a falência ou liquidação do devedor] e o crédito a clientes bruto |
| <b>Rácio de crédito em risco, líquido</b><br>Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal                              | Rácio entre o crédito em risco - [(provisões para crédito vencido+provisões para crédito de cobrança duvidosa) e/ou imparidades acumuladas para crédito, de acordo com a definição constante da Instrução nº22/2011 referente ao reporte da informação sobre crédito em risco] e o crédito a clientes deduzido das imparidades acumuladas   |
| <b>Rácio de crédito reestruturado</b><br>Instrução nº32/2013 do Banco de Portugal                                  | Rácio entre o crédito reestruturado por dificuldades financeiras do cliente e o crédito total   |
| <b>Rácio de crédito reestruturado não incluído no crédito em risco</b><br>Instrução nº32/2013 do Banco de Portugal | Rácio entre o crédito reestruturado não incluído no crédito em risco e o crédito total  |
| <b>Cobertura do crédito vencido</b>  | Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito vencido   |
| <b>Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias</b>   | Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o crédito vencido há mais de 90 dias  |
| <b>Cobertura do crédito em risco</b>   | Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito em risco  |
| <b>Cobertura do crédito a clientes</b>   | Rácio entre as imparidades de balanço para crédito e o crédito a clientes bruto   |
| <b>Custo do risco</b>  | Rácio entre as dotações para imparidades registadas no período para risco de crédito e o saldo do crédito a clientes bruto  |
| <b>Non-performing loans</b>  | Saldo total dos contratos identificados como: (i) estando em <i>default</i> (definição interna em linha com o artigo 178 da <i>Capital Requirements Regulation</i> , ou seja, contratos com incumprimento material superior a 90 dias e contratos identificados como <i>unlikely to pay</i> , de acordo com critérios qualitativos; e (ii) tendo imparidade específica.   |

## GLOSSÁRIO

### **Rátios Eficiência e Rendibilidade**

|   |  |
|---|--|
| <b>Eficiência</b><br>Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal                                 | Rácio entre os custos com pessoal e o produto bancário (margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração)  |
| <b>Eficiência</b><br>Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal                                 | Rácio entre custos de funcionamento (custos com pessoal, gastos gerais administrativos e amortizações) e produto bancário (margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração) |
| <b>Cost to Income</b>   | Rácio entre os custos operativos (custos com pessoal, gastos gerais administrativos e amortizações) e o produto bancário (resultado financeiro, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)  |
| <b>Rendibilidade</b><br>Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal                              | Rácio entre o produto bancário [margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração] e o ativo líquido médio  |
| <b>Rendibilidade do ativo líquido médio</b><br>Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal       | Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o ativo líquido médio.   |
| <b>Rendibilidade dos capitais próprios médios</b><br>Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal | Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios  |